

Tema da Palestra: Potência e resistência à servidão em *Benedictus de Spinoza*  
Por: Erika Belém Lima  
Aluna do doutoramento em filosofia - Universidade de Lisboa  
Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Luisa Ribeiro Ferreira

Spinoza reitera a importância de conhecermos o que pode a razão diante dos afetos e o que não pode. Conhecer a potência da natureza talvez seja o caminho para aprendermos a lidar com aquilo que nos afeta, ou seja, as outras coisas singulares que estão em contato permanente conosco. Todavia, demonstramos, na maioria das vezes, nossa impotência e incapacidade de lidar com as paixões e sucumbimos à força da exterioridade contingente. Ainda não conseguimos compreender as paixões como meras modificações corporais provocadas por outros corpos que se unem aos nossos. Se conhecêssemos de fato a potência daquilo que age sobre nós, poderíamos obter alguma capacidade de gestão e moderação de nossas paixões. O *conatus* é a nossa própria essência, ou nossa resistência ontológica frente a tudo aquilo que nos arrebatava o ânimo, a coragem, a alegria. Uma potência intrínseca a todos os seres que se expressa como esforço contínuo de existir, de resistir. Não se trata de uma força que acessamos deliberadamente, mas de algo que é imanente a todas as coisas singulares. Também não devemos entender este esforço apenas como sobrevivência, mas como existência em ato, como afirma Spinoza: “Ninguém pode desejar ser feliz, agir e viver bem sem, ao mesmo tempo, desejar ser, agir e viver, isto é, existir em ato.” Perseverar no existir não apenas em relação às funções biológicas que asseguram a sobrevivência, mas em seu sentido mais profundo, buscando sempre preservar em qualquer época da vida a nossa natureza, a nossa essência. Esta é a verdadeira resistência diante dos maus encontros a que estamos sujeitos e que engendram a servidão. Para Spinoza, elevar nossa potência é a forma mais eficaz para resistir, para escapar à servidão, para encontrarmos verdadeiramente a liberdade, a felicidade.

Palavras-chave: servidão, potência, liberdade, resistência